

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA



Mensal - Abril 2020

BCI
É daqui.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | ABRIL 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

O Banco Central da África do Sul numa reunião extraordinária realizada no dia 14 de Abril, deliberou por unanimidade a revisão em baixa da taxa de juro de referência em 100pb para 4,25%, indicando que a evolução favorável da inflação permite a manutenção da política expansionista, pelo que poderá efectuar mais cortes caso se julgue necessário.

Esta foi a segunda revisão em baixa da taxa de juro de referência, em menos de um mês e surge com o objectivo de reduzir os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia, uma vez que a África do Sul é o País da África Austral com mais infectados, factor que levou o Presidente a prolongar o *lockdown* por mais duas semanas e a autorizar a testagem em massa da COVID-19.

Do lado fiscal, o Governo sul-africano anunciou a injeção de até ZAR 500 bilhões em um pacote de apoio social e económico, cerca de 10% do PIB desta economia, para suportar a economia que segundo o FMI poderá contrair em cerca de 5,8% no presente ano.

Importa referir que o SARB espera que a economia sul-africana contraia em 6,1% em 2020, podendo voltar a crescer em 2,1% em 2021 e 2,7% em 2022, caso a pandemia seja ultrapassada e a actividade económica global normalizada.

O Banco Central da China, continua a introduzir estímulos a economia, com vista a impulsionar o crescimento económico que foi amplamente afectado pela queda da actividade económica decorrente das medidas visando a contenção da propagação do novo coronavírus. Este facto levou a contracção do PIB em cerca de 6,8% no primeiro trimestre de 2020, mínimos de mais de 30 anos, face ao crescimento de 6% observado em igual período de 2019.

Com o objectivo de garantir maior liquidez ao mercado e por forma a encorajar ainda mais a concessão de crédito para pequenas empresas que estão vulneráveis ao choque económico do novo coronavírus, a autoridade monetária da China deliberou, pela segunda vez em menos de um mês, reduzir o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 100pb, medida que visa libertar CNY 400 mil milhões (cerca de USD 56,5 mil milhões) em liquidez no sistema bancário.

Segundo o Ministério do Comércio da China, cerca de 70% das principais empresas de exportação e importação tem retomado, paulatinamente, às operações, porém, o momento em que as linhas de produção voltam a operar no país coincide com o forte impacto negativo na procura dos países desenvolvidos, onde os lockdowns estão a paralisar as economias. Este cenário poderá obrigar o Banco Popular da China a adoptar medidas de estímulos mais acentuadas por forma a fazer face a baixa procura.

Na Zona Euro, aumentam os receios em torno dos impactos da COVID-19 na economia do bloco de moeda única, sentimento este que foi exarcebado pelo relatório do FMI, World Economic Outlook, que perspectivou uma contração de 7,5% no ano 2020 e uma expansão de 4,7% em 2021, contrariando a estimativa do início do ano que indicava um crescimento da economia da Zona Euro de 1,3% em 2020 e de 1,4% em 2021.

Assim, para fazer face aos impactos negativos da COVID-19, o BCE mostrou-se disponível para aumentar o programa de compra de activos e ajustar a sua composição, se necessário, pelo tempo que for preciso, com vista a auxiliar as economias do bloco a ultrapassar a crise.

CHINA

ZONA EURO

Refira-se que, o BCE suspendeu os limites à compra de dívida pública dos países que integram a Zona Euro complementando assim o programa de compra de activos (*Pandemic Emergency Purchase Programme*) num valor de até EUR 750 mil milhões, que visa financiar apenas despesas dos países da moeda única relativas à pandemia, sendo importante referir que este programa vigora em paralelo ao programa *Quantitative Easing*.

Adicionalmente, o BCE aprovou um conjunto de medidas que reduzem os critérios usados para avaliar as garantias de capital dos bancos, o que se traduz numa flexibilização das regras de acesso aos respectivos programas.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos da América, aumentam os receios em torno do abrandamento da actividade económica, na sequência dos impactos negativos da pandemia da COVID-19, sinalizando mais revisões em baixa da taxa de juro de referência, com vista a proteger a maior economia do mundo.

Os riscos inerentes a disseminação da pandemia do novo coronavírus levaram a desaceleração da inflação em 80pb para 1,5% em Março, em termos mensais, tendo o indicador de confiança da actividade económica reduzido de 50,1 pontos para 49,1 pontos (indicando uma contração do mesmo, uma vez que este se fixou abaixo de 50 pontos) e o índice PMI (*Purchasing Managers' Index*), que mede o desempenho económico, minorado dos 48,5 pontos para os 36,9 em Abril, a contracção mais acentuada da economia em 11 anos, reflectindo o cancelamento e o adiamento de encomendas, segundo dados da agência de informação económica *Trading Economics*.

MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

No período compreendido entre 31 de Março e 30 de Abril de 2020, o Dólar apreciou face ao Euro em cerca de 98pb para EUR/USD 1,09, impellido pelo aumento da aversão ao risco e, sobretudo, pela escassez da moeda norte-americana em algumas geografias, com destaque para os países emergentes. Assim sendo, a instabilidade observada nos mercados aliada a queda acentuada do preço do petróleo, decorrente dos impactos negativos da pandemia do novo coronavírus, tem aumentado a procura pela moeda norte-americana como activo de refúgio.

No entanto, estes ganhos foram condicionados pela divulgação de relatórios indicando que as vendas a retalho contraíram em 8,7% no mês de Março, a maior queda desde 1992, enquanto a produção industrial registou a maior descida desde 1946, ao minorar em cerca de 5,4% em Março último.

Por sua vez, a moeda norte americana valorizou face ao Rand em 1,66% para USD/ZAR 18,19 fundamentalmente devido a já mencionada queda acentuada do preço do petróleo, o que levou a fuga de capitais nos mercados emergentes, bem como a redução de investimento em outros activos de risco. Note-se que no mesmo período, o Yuan, apreciou ligeiramente em 58pb para USD/CNY 7,07.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

Moçambique	Abr/19	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20
EUR/USD	1,12	1,12	1,14	1,11	1,10	1,09	1,12	1,10	1,12	1,10	1,10	1,10	1,09
USD/ZAR	14,33	14,71	14,14	14,21	15,26	15,19	14,99	14,67	14,12	14,93	15,65	17,89	18,19
USD/CNY	6,74	6,94	6,87	6,89	7,16	7,14	7,04	7,03	6,97	6,99	6,99	7,11	7,07

Fonte: Reuters



ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

Proposta de Orçamento do Estado para 2020

A proposta do Orçamento do Estado para 2020, prevê que a economia nacional registre um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em cerca de 2,2%, a semelhança do realizado em 2019, suportado, fundamentalmente, pela implementação do Plano de Reconstrução pós ciclones Idai e Kenneth, pela normalização da actividade dos sectores económicos afectados, bem como pela materialização dos diversos projectos ligados à indústria de gás natural na Bacia do Rovuma.

O orçamento para 2020, foi elaborado sobre vários pressupostos macroeconómicos, onde importa destacar:

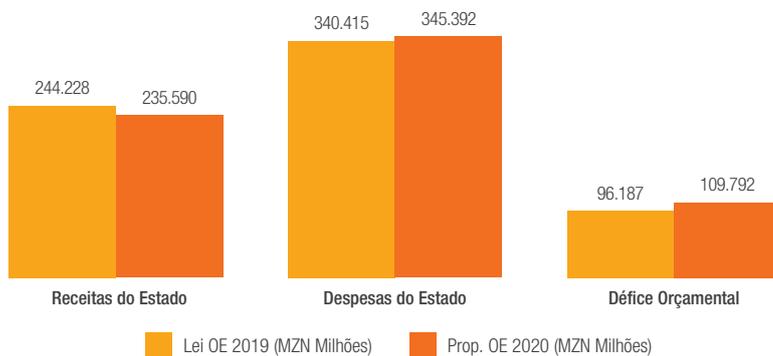
- Taxa de crescimento real da economia na ordem dos 2,2%;
- Taxa de inflação média anual de 6,6%;
- Exportações em cerca de USD 4.409 milhões;
- Reservas Internacionais Líquidas de USD 3.276 milhões, que significam 5,8 meses de cobertura de importações, excluindo grandes projectos.

Assim, segundo os dados divulgados pelo Ministério da Economia e Finanças, o Estado prevê arrecadar em receitas cerca de MZN 235.590 milhões, uma redução de MZN 8.638 milhões comparativamente ao esperado no ano 2019, sendo que as despesas orçamentadas poderão totalizar MZN 345.382 milhões, face aos MZN 340.415 aprovados no ano precedente, tendo o défice para 2020 se fixado nos MZN 109.792 milhões.



SER DAQUI
É SABER
QUE SÓ
UNIDOS,

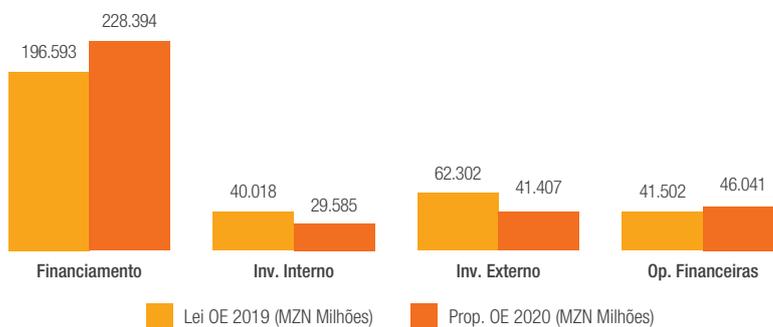
Orçamento de Estado 2019 e 2020



Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2020

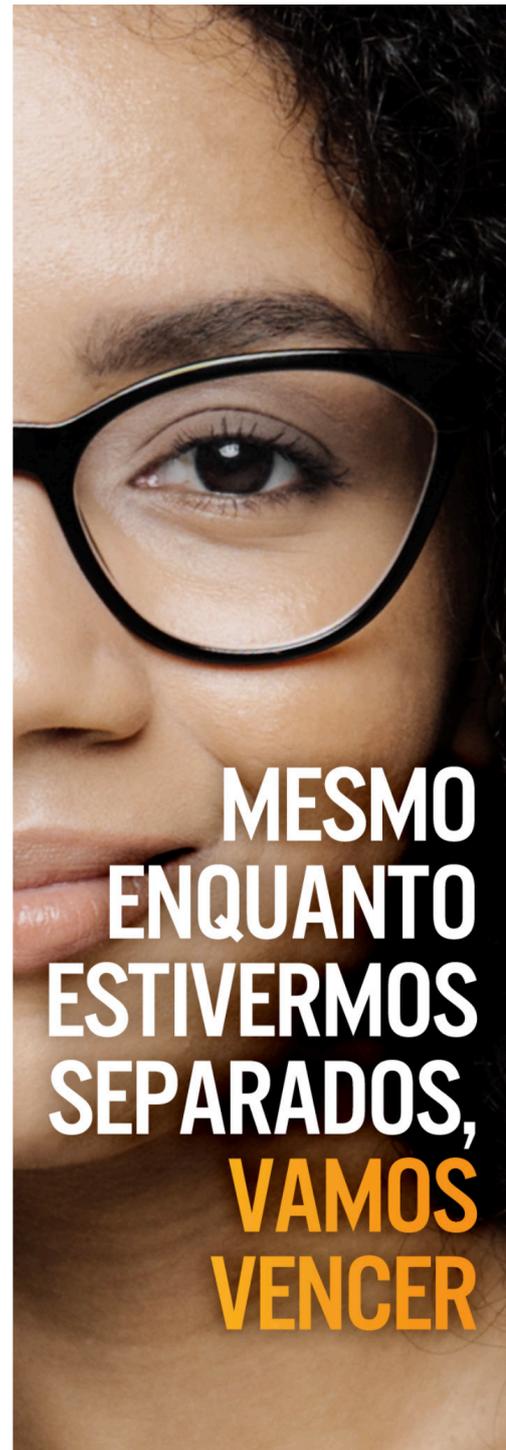
Neste contexto, as despesas de Funcionamento poderão atingir os MZN 228.349 milhões, MZN 31.756 acima dos valores previstos para 2019, as de Investimento MZN 70.992 milhões (uma redução de 31.328 milhões) e as Operações Financeiras MZN 46.041 milhões, face aos MZN 41.502 registados no período homólogo.

Alocação das Despesas



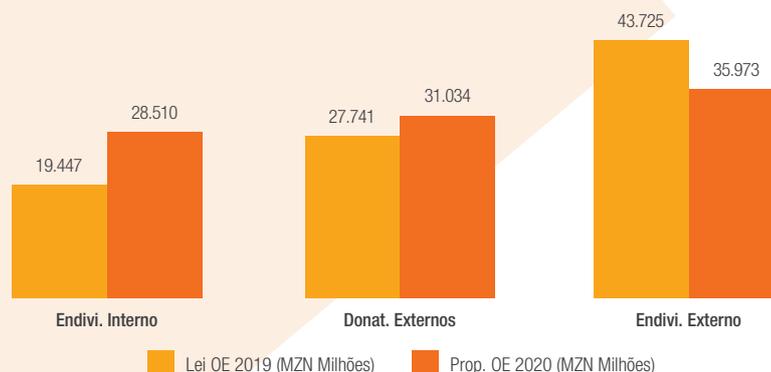
Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2020

No que concerne às fontes de financiamento do défi ce orçamental, é relevante mencionar que o Estado prevê um apoio directo ao orçamento sobre a forma de financiamento do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial no âmbito do apoio ao Governo para fazer face ao impacto da COVID-19, avaliado em MZN 21.038,3 milhões, equivalente a 2,1% do



**MESMO
ENQUANTO
ESTIVERMOS
SEPARADOS,
VAMOS
VENCER**

Fontes de Financiamento do Défice



Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2020

PIB. No entanto, o cumprimento do OE para 2020 enfrentará diversos condicionalismos, uma vez que a sua implementação ocorre num contexto de perspectivas de recessão da economia mundial face a propagação da COVID-19, que impactou significativamente a economia dos países com maior contributo para o PIB mundial (EUA, China e Zona Euro), comprometendo a procura global e causando uma paralisação de quase todos sectores.

Este cenário aliado à instabilidade nas zonas centro e norte do país poderá deteriorar as perspectivas de crescimento económico previstas para 2020, com implicações na condução das políticas fiscal e monetária, que já forçaram o Governo a rever em baixa as suas estimativas, principalmente no que concerne a Balança de Transações Correntes.

Neste contexto, espera-se por uma redução das exportações de 2020, em 6,5% comparativamente a 2019, na sequência da diminuição da procura no mercado internacional e da redução dos preços das *commodities* exportadas pelo País, sendo que do lado das importações prevê-se um volume na ordem de USD 7.166,4 Milhões, que resulta num incremento de 5,4% em relação ao realizado em 2019, justificado essencialmente pelo efeito combinado do incremento das despesas de importações dos grandes projectos e das importações para a reconstrução pós desastres naturais que assolaram o país em 2019.

UMA NOVA FORMA DE IR AO BANCO.

WhatsApp daki

Consultas de saldo e de movimentos, compra de recargas, pagamento de serviços, transferências entre contas e transferência para Conta Móvel, M-Pesa e E-Mola.

É só adicionares na tua lista de contactos o número **855 224 224** e seguir as instruções.



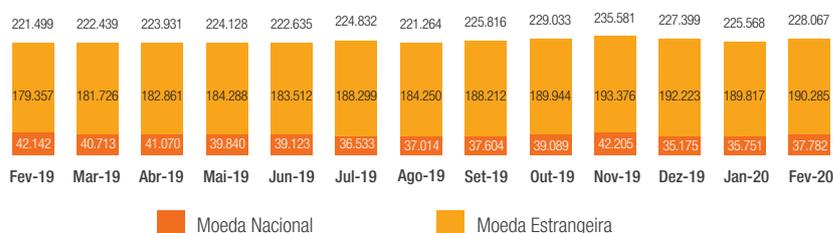
Entretanto, estas perspectivas poderão ser revistas em baixa novamente, uma vez que não reflectem a decisão de adiamento da decisão final de investimento, por parte do consórcio dirigido pela Exxon Mobil no projeto de gás da Bacia do Rovuma, norte de Moçambique, avaliado em cerca de USD 25 mil milhões, no âmbito da redução da procura por produtos do sector energético.

Crédito à Economia

De acordo com os dados do Banco de Moçambique, o volume de Crédito concedido à Economia atingiu em Fevereiro de 2020 um saldo de MZN 228 mil milhões contra MZN 221 mil milhões observado no período homólogo, o que representa um acréscimo de 2,88%, devido ao aumento dos créditos em moeda nacional em MZN 10.927 milhões (5,74%), num cenário de queda da concessão de financiamentos em moeda estrangeira em MZN 4.360 milhões (-11,54%).

Esta melhoria do crédito concedido à economia poderá estar a reflectir, por um lado, as medidas de política monetária expansionista adoptadas pelo Banco Central, com impacto nas taxas de juro oferecidas pelo sistema, e por outro lado, o facto das taxas dos instrumentos financeiros disponibilizados pelo BM estarem cada vez menos atractivas, devido a aparente intensão da autoridade financeira de condicionar a rentabilidade dos bancos comerciais obtida por via destas aplicações, pressionando-os a enveredar de forma mais veemente a concessão de crédito à economia.

Evolução do crédito à Economia



Fonte: Banco de Moçambique

POS Virtual BCI
**A SOLUÇÃO
 MAIS SÉGURA
 DE PAGARES AS
 TUAS COMPRAS**

Entretanto, esta tendência poderá estar comprometida no médio prazo, na sequência da eclosão da COVID-19 em Moçambique, cujos possíveis impactos económicos poderão penalizar a economia do país, já debilitada pelos efeitos negativos dos ciclones Idai e Kenneth e da instabilidade militar na zona norte e centro do país.

Assim, com o intuito de minimizar o impacto económico, o Banco de Moçambique (BM) decidiu rever em baixa os coeficientes de reservas obrigatórias tanto para moeda nacional, assim como para moeda estrangeira em 150 pontos base, proporcionando aos bancos comerciais mais liquidez para apoiar a economia.

Adicionalmente, o BM autorizou a não constituição de provisões adicionais pelas instituições de crédito e sociedades financeiras nos casos de reestruturação de empréstimos com clientes afectados pela pandemia, o que permitirá aos bancos comerciais reduzir os custos inerentes a tais provisões, bem como minimizar as pressões para o aumento das taxas de juro dos empréstimos.

Importa referir que, a revisão em baixa da taxa MIMO no CPMO do dia 16 de Abril permitirá aliviar o custo de financiamento das empresas e dos consumidores e, conseqüentemente reduzir os níveis de incumprimento no sistema, devido ao seu efeito na *Prime-Rate* do Sistema.

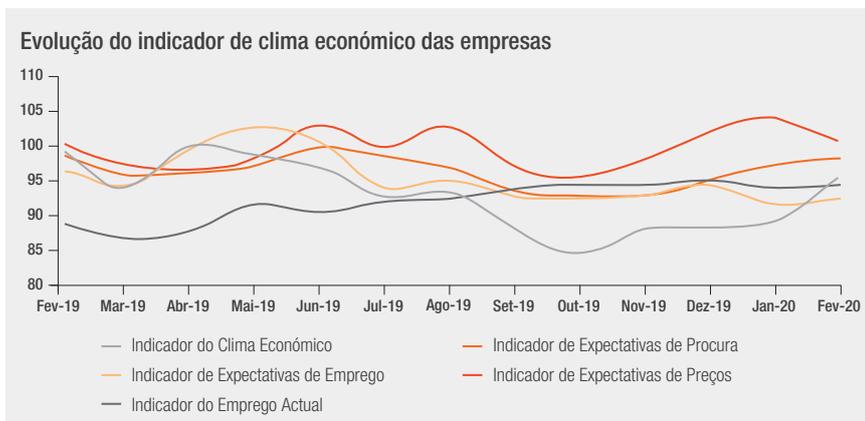
Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No mês de Fevereiro, o Indicador de Confiança e de Clima Económico de Moçambique (ICCE) das empresas do sector real, registou um incremento pelo terceiro mês consecutivo, reflectindo as avaliações positivas das expectativas de emprego, que suplantaram as perspectivas negativas da procura.

**ADERIR AOS
SERVIÇOS DAKI
TAMBÉM NÃO
CUSTA NADA**



Para mais informações sobre as facilidades que o BCI tem para ti, consulta em www.bci.co.mz.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Ao analisar-se a evolução do ICCE por sector, observou-se, em termos mensais, um acréscimo da confiança dos empresários na economia moçambicana nos sectores dos transportes, do comércio e de outros serviços não financeiros, ofuscando assim a ligeira avaliação negativa registada nas actividades de produção industrial, construção, bem como no sector de alojamento, restauração e similares.

O desempenho animador do ICCE poderá estar a reflectir o optimismo dos agentes económicos em torno de uma forte recuperação na actividade económica no presente ano, ainda que abaixo do seu potencial, com benefícios para os diversos sectores que compõem a economia, com realce para o de construção, reflectindo os esforços de reconstrução pós-ciclones e a maior disponibilidade de fundos por parte do Estado, facto que permitiu liquidar parte da dívida com os fornecedores de bens e serviços.

Entretanto, as perspectivas de uma recuperação da actividade económica estão actualmente comprometidas, devido aos efeitos económicos negativos da eclosão da COVID-19, que já se verifica no país. Neste contexto, prevê-se uma contracção significativa da actividade económica, em parte devido a imposição de restrições na sequência da declaração do Estado de Emergência, com maior impacto nas indústrias extractiva e transformadora, bem como nos sectores de transportes, comércio e serviços, hotelaria e restauração, que segundo o BM, representam cerca de 58% do Produto Interno Bruto.

Ademais, o adiamento da Decisão Final de Investimento do projecto Rovuma LNG Área 4 por parte do grupo americano ExxonMobil, em resultado da fraca procura global, terá implicações no montante do investimento directo estrangeiro previsto para o presente ano e, conseqüentemente sobre a actividade económica.

CPMO

No dia 16 de Abril de 2020, realizou-se a primeira reunião extraordinária do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) do presente ano, na qual foi deliberada a revisão em baixa da taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150pb, dos 12,75% para os 11,25%, tendo sido decidido igualmente a redução na mesma proporção das taxas de juro de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez e Facilidade Permanente de Depósitos para os 14,25% e 8,25%, respectivamente.

Adicionalmente, foram mantidos inalterados os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira, em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

A decisão do BM foi suportada pela revisão em baixa das perspectivas de inflação para o médio prazo, após uma revisão em alta na reunião de Fevereiro e na sequência do abrandamento inflacionário que se verificou em Março. Esta revisão em baixa das perspectivas é justificada, a nível nacional, pela redução expressiva da procura agregada, em resultado do impacto da COVID-19 na economia doméstica e internacional e, a nível externo, pelas perspectivas de contínua queda do preço do petróleo no mercado internacional, com implicações positivas na dinâmica de preços das mercadorias.

Adicionalmente, segundo a autoridade monetária, a evolução estável da inflação combinada com a manutenção das reservas internacionais brutas do país em níveis confortáveis para cobrir mais de 6 meses de importações (actualmente em cerca de USD 3.900 milhões), irá permitir que os instrumentos de política monetária introduzam mais estímulos a economia por forma a mitigar os efeitos da pandemia do novo coronavírus.

**USAR
OS CANAIS
DAKI NÃO
CUSTA NADA.**



Contudo, a postura prudente do Banco de Moçambique cinge-se na prevalência dos seguintes riscos concernentes:

- Aos focos de instabilidade militar na província de Cabo Delgado;
- Incertezas quanto a postura fiscal em 2020 perante os desafios impostos pela COVID-19;
- A intensificação da desaceleração do crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, que forçaram o encerramento dos mercados das maiores economias do mundo;
- O fortalecimento do Dólar no mercado internacional; e
- Volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional.

De 31 de Março a 30 de Abril do corrente ano, o Metical depreciou face ao Dólar em 165pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 67,83, reflectindo, em grande medida, a valorização da moeda norte americana no mercado internacional, adicionado ao aumento da procura num cenário de escassez de moeda estrangeira que se observa no mercado doméstico em resultado da significativa diminuição do comércio internacional, conforme citado no ponto inerente as Taxas de Câmbio no Mercado Internacional, cenário que poderá manter-se no médio prazo.

Este panorama poderá consequentemente levar ao desgaste das Reservas Internacionais Líquidas, devido a uma possível necessidade de intervenção do Banco Central.

Entretanto, a curto prazo, a possibilidade de uma maior procura por Meticais para fazer face ao pagamento de impostos, cujo pico se verifica nos meses de Abril e Maio, poderá conter esta depreciação da moeda nacional.

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

Vis-à-vis o Euro e Rand a moeda nacional também depreciou em 64 pb e 27 pb para EUR/MZN 73,75, e ZAR/MZN 3,74, respectivamente.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

Moçambique	Abr/19	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20
USD/MZN	64,44	62,23	62,12	61,44	61,44	61,94	62,81	64,08	61,47	63,89	65,27	66,73	67,83
EUR/MZN	72,18	69,33	70,71	68,52	67,69	67,62	70,11	70,49	68,89	70,47	71,84	73,28	73,75
ZAR/MZN	4,50	4,22	4,39	4,33	4,02	4,08	4,16	4,35	4,37	4,30	4,18	3,37	3,74

Fonte: Banco de Moçambique

INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, um abrandamento de 46 pb para 3,09% no mês de Março de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma inflação de 0,22%, face aos 0,36% observados no mês precedente. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,72% e a inflação acumulada se fixou nos 1,22%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do IPC em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 19 pb. Em termos homólogos, a Cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 4,85%, seguida da Cidade de Nampula com 4,55% e por último a Cidade de Maputo com 1,75%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

Moçambique	Mar/19	Abr/19	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20
Mensal	0,67%	0,29%	-0,31%	-0,23%	-0,31%	0,11%	0,10%	0,31%	0,59%	1,28%	0,63%	0,36%	0,22%
Acumulada	1,63%	1,93%	1,61%	1,38%	1,07%	1,18%	1,28%	1,59%	2,20%	3,50%	0,63%	1,00%	1,22%
Média 12M	4,00%	4,08%	4,00%	3,83%	3,61%	3,36%	3,12%	2,92%	2,78%	2,78%	2,76%	2,75%	2,72%
Homóloga	3,41%	3,27%	2,42%	2,30%	2,16%	2,02%	2,01%	2,25%	2,58%	3,50%	3,48%	3,55%	3,09%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Esta evolução favorável da taxa de inflação no final do primeiro trimestre reflecte a redução da procura agregada, em resultado do impacto da pandemia da COVID-19 a nível interno e externo e o impacto reduzido do aumento dos preços dos produtos

alimentares nos principais parceiros comerciais do país, com realce para a África do Sul, na sequência da depreciação acentuada do Rand face ao Metical, que minorou o efeito da inflação importada.

Neste contexto, as projecções de inflação para o médio prazo foram revistas em baixa, comparativamente a revisão em alta publicada em Fevereiro por parte do CPMO, como reflexo do declínio acentuado da procura interna, num cenário em que se prevê um prolongamento das restrições impostas pelo Estado de Emergência para minimizar a propagação da COVID-19, num contexto em que se perspectiva uma contínua redução do preço do petróleo no mercado internacional. Importa referir que a procura já se encontrava reprimida, na sequência dos choques climáticos registados durante o ano de 2019 e dos conflitos político-militares nas regiões centro e norte.

Entretanto, estas previsões poderão ser contrariadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A intensificação dos ataques na província de Cabo Delgado, que tem implicações na circulação de pessoas e bens, sendo que o último, culminou em várias destruições de infraestruturas públicas e privadas incluindo danos humanos;
- As perspectivas de contínua depreciação do Metical face ao Dólar no mercado cambial doméstico, num cenário de escassez de divisas devido a redução do comércio internacional;
- O agravamento das incertezas quanto ao desembolso de fundos por parte do Estado para o financiamento das necessidades de reconstrução após desastres naturais, do pacto de descentralização administrativa e da desmilitarização, na sequência dos acontecimentos acima mencionados; e
- A volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)